



Ao Reverendo
Irmão Ernesto Sánchez Barba, fms
Superior Geral dos
Irmãos Maristas das Escolas

Alegrou-me muito saber que seu Instituto previu lançar o «Pacto educativo global», com a finalidade de favorecer uma humanidade que fale a linguagem da fraternidade. Saúdo-os cordialmente, a você, os Irmãos, os educadores e a quantos participam nesta interessante iniciativa, e convido a todos a olhar para Jesus, o Mestre paciente e misericordioso.

Que a fé Nele lhes seja fonte de um entusiasmo sempre novo e prossigam com sua missão, com alegria e sem cansar-se nunca, dando testemunho a quantos são objeto de seu zelo educativo e pastoral do amor que experimentam no encontro com Jesus.

Por mais de duzentos anos, por meio das escolas, das atividades, do compromisso solidário, dedicam-se especialmente às novas gerações, dando continuidade à intuição de São Marcelino Champagnat, um jovem sacerdote francês que nos inícios do século XIX ocupou-se dos numerosos jovens abandonados e sem perspectivas de futuro que a Revolução havia deixado em herança à história. Seguindo os passos do Fundador e mantendo-se dinamicamente fiel a seu carisma, são chamados a responder aos desafios que a sociedade atual apresenta aos discípulos do Senhor.

O «Pacto educativo global» que vão lançar é uma ocasião propícia para enfrentar com audácia os problemas educativos dos jovens de hoje, com um olhar preferencial para as situações mais desfavorecidas e para aqueles que vivem em condições precárias. Não se cansem de ser uma presença educadora e consoladora, especialmente onde o mal-estar é maior, mediante

as escolas, as associações e os centros juvenis, envolvendo as famílias e os docentes que colaboram com seus projetos formativos.

Que suas realidades educativas sejam mestras de vida cristã, ocasião de comunhão fraterna, escolas de serviço ao próximo, especialmente às pessoas necessitadas, que esperam gestos concretos de solidariedade. Não se deixem paralisar pelas dificuldades, ponham-se sempre a caminho, sempre em movimento, estejam sempre abertos aos demais e disponíveis. Nosso tempo está marcado pelo individualismo e a indiferença, que implicam solidão e o descarte de muitas realidades. A resposta cristã não está em uma constatação resignada da atual pobreza de valores ou na ignorância nostálgica do passado, senão na caridade que, animada pela esperança, sabe olhar com ternura o «hoje» e, com humildade, fazer novas todas as coisas.

Um sincero agradecimento ao seu Instituto. Desejo que possam oferecer um caminho formativo permanente à juventude. Peço-lhes que rezem por mim e lhes envio de coração a bênção apostólica.

Roma, São João de Latrão, 12 de agosto de 2021

Francisco